

In: MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO
Panorama da Arte Brasileira 2001 / Coord. Ana Paula
Cohen São Paulo: MAM, 2001. p. 133-134
(local e data desconhecidos)

Clube da Lata

Porto Alegre, RS, 1998

Adriana Boff (Caxias do Sul, RS, 1976), **Bárbara Nunes** (Porto Alegre, RS, 1975), **Betina Frichmann** (Porto Alegre, RS, 1970), **Claiton Dornelles** (Santo Ângelo, RS, 1968), **Juliana Angeli** (Porto Alegre, RS, 1977), **Ricardo Jaeger** (Santa Rosa, RS, 1975) e **Tiago Rivaldo** (Porto Alegre, RS, 1976).

O foco de trabalho do **Clube da Lata** está na investigação em torno da antiga "camera obscura"¹ como meio de obtenção e observação de imagens no contexto da fotografia e da arte contemporâneas. A formação do grupo objetiva criar espaço para a discussão da produção e intercâmbio das pesquisas de seus integrantes a partir do interesse comum por esse meio, para assim desenvolver projetos pessoais e coletivos, contando com força de equipe na formatação, produção, execução e divulgação destes projetos. Além de propor experiências plásticas em fotografias, instalações, intervenções, o grupo também se propõe a desenvolver ações educacionais se utilizando da técnica de fotografia "pinhole"².

Como vocês diferenciariam a ação em grupo da prática artística individual?

Não existiria o grupo se não houvesse a produção particular de cada integrante. Os projetos coletivos acabam por encampar pontos das pesquisas individuais. Se pensarmos na fotografia "pinhole" – que acontece sem a necessidade de um operador, por se tratar de um fenômeno óptico autônomo –, e na questão da autoria no fazer fotográfico como assuntos que interessam ao grupo, fica fácil de entender a configuração de projetos coletivos. Além disso, podemos perceber a força política da condição de grupo como uma vantagem em relação ao trabalho individual isolado.

Como vocês avaliam hoje a efetividade do projeto em um contexto local?

Aí fica mais clara a questão da força política de grupo. Porto Alegre tem uma produção superqualificada, com artistas de alto nível; infelizmente, tais artistas não são acompanhados pelo circuito, que sofre por má administração dos poucos espaços existentes, quase sempre despreparados para receber arte contemporânea, o que talvez não seja um problema somente local. Essa carência torna necessária a mobilização dos artistas em grupos que viabilizem projetos independentes das instituições. O Clube da Lata, desde sua formação, tem sido acompanhado pela imprensa local, não só pelo tom de "novidade" em reunir-se em torno de uma técnica tão antiga, mas também pela relação que estabeleceu com a cidade, ao pensá-la como cenário dos projetos do grupo e, principalmente, como assunto, tendo visto suas características tão próximas ao antagonismo que a linguagem da câmera obscura sugere. Esta visibilidade certamente nos possibilitou ter a atenção da comunidade e credenciais para o circuito, além da participação em um mercado paralelo, ministrando cursos, "workshops" e palestras.

Qual o posicionamento do grupo frente ao sistema de arte existente hoje no Brasil?

Falar em sistema de arte hoje é muito oportuno, já que se encontra nele visível a deficiência que torna problemática sua relação com os artistas. Entre as oportunidades que chegam ao artista, criou-se a idéia de que apenas a visibilidade lhe basta. Tirando proveito de suas vaidades, as instituições não pagam por seu trabalho, o único profissional em todo o sistema que trabalha sem ser remunerado. O argumento pode vir relacionado à postura de feira que as exposições apresentam, de que ali se estará tendo visibilidade para a entrada em um mercado.

¹ Expressão latina que designa um fenômeno óptico segundo o qual a luz que reflete dos objetos se projeta ao interior de um aparato (espaço ou objeto oco vedado às entradas de luz) através de um mero orifício, produzindo uma imagem na superfície oposta de forma invertida e redimensionada, princípio que já fora descrito por Aristóteles na antiguidade grega, mas que só teve utilização prática no século XVI, em função da pintura e do desenho por artistas renascentistas, e que, a partir da pesquisa de materiais fotossensíveis, no século XIX, deu origem à fotografia como conhecemos hoje.

² "Pinhole", do inglês: buraco de agulha. Técnica de representação fotográfica que se utiliza da construção de câmeras obscuras com latas e caixas dotadas de um minúsculo orifício no lugar de lentes.

Mas onde está o mercado? Viabilizar a produção da obra, nem sempre nas condições ideais, certamente não justifica as horas de dedicação, a formação, a pesquisa, o trabalho do artista. E, ainda, se pensarmos que museus, institutos, curadores, críticos e produtores necessitam do trabalho do artista para que existam como profissionais e promotores de cultura, tal ocorrência é totalmente descabida. Por outro lado, a necessidade pode ser positiva no que se refere à formação de uma polivalência desde cedo, pois artista contemporâneo precisa ser produtor, administrador, enfim, envolver-se com funções burocráticas. Cada vez mais, os artistas tendem a procurar meios alternativos para realizar seus projetos, como leis de incentivo à cultura, programas de financiamento ou apoio de empresas privadas. No entanto, aí surge uma outra questão: esses projetos não estariam simplesmente propondo independência para serem, em seguida, absorvidos pelas instituições?

As instituições, tanto públicas como privadas, sofrem de despreparo para receber arte contemporânea. Mesmo os museus de arte contemporânea do país estão ainda baseados em uma estrutura museológica restrita aos limites do cubo branco, desrespeitando as condições necessárias para a realização das obras que desconsideram este padrão; tais instituições parecem se preocupar com a boa apresentação da obra somente para a publicação de um catálogo ou para a festa de abertura, desconsiderando a relação com o público, durante o período que segue.

Principais intervenções/atividades realizadas pelo grupo

1998 - Clube da Lata - "Pinholes", exposição de lançamento, Instituto Goethe, Porto Alegre, RS.

1998 - Túnel, atividade em grupo utilizando como câmera um latão de lixo municipal, através da qual se obteve uma fotografia de 70 x 150 cm. Obra apresentada em instalação na Galeria do Centro Cultural Jorge Zanatta, em Criciúma, SC.

1999 - Arte no Pão, pintura mural a partir de "camera obscura", Pão dos Pobres de Santo Antônio, Porto Alegre, RS.

1999 - Clube da Lata 1 Ano, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, RS. Intervenção do grupo em sala de 4m², entre uma livraria e uma sala de cinema transformada em "camera obscura"; o público era convidado a assistir a imagens invertidas da arquitetura e do intenso movimento de pedestres em frente ao orifício projetadas nas paredes da sala.

2001 - O lado de dentro de um outdoor, intervenção no painel de publicidade do Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre, RS.

2001 - Arte Postal, correspondências imaginárias entre Rio de Janeiro e Porto Alegre, trabalho em andamento: troca de correspondência entre Adriana Boff e Tiago Rivaldo por meio de caixas dos Correios e Telégrafos nas quais são adaptadas câmeras obscuras que viajam com o orifício aberto, registrando sobreposições do caminho percorrido sobre papel fotográfico no seu interior.